

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

Relatório da Administração	11
----------------------------	----

Notas Explicativas	13
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	15
---	----

Proposta de Orçamento de Capital	16
----------------------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	17
---	----

Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes - Com Ressalva	18
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	20
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	21
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes	23
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Último Exercício Social 31/12/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	24
Preferenciais	5
Total	29
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1	Ativo Total	2.152	2.157	2.181
1.01	Ativo Circulante	68	43	88
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	43	7	67
1.01.03	Contas a Receber	25	36	21
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	0	36	21
1.02	Ativo Não Circulante	2.084	2.114	2.093
1.02.03	Imobilizado	2.062	2.069	2.048
1.02.04	Intangível	22	45	45

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2	Passivo Total	2.152	2.157	2.181
2.01	Passivo Circulante	289	958	887
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	41	0	0
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	41	0	0
2.01.02	Fornecedores	49	51	37
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	49	51	37
2.01.03	Obrigações Fiscais	168	850	820
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	168	107	77
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	29	0	77
2.01.03.01.02	Impostos e Contribuições Provisionados	32	22	0
2.01.03.01.03	Impostos e Contribuições Parcelados	107	85	0
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	0	743	743
2.01.05	Outras Obrigações	31	57	30
2.01.05.02	Outros	31	57	30
2.02	Passivo Não Circulante	536	773	933
2.02.02	Outras Obrigações	536	773	870
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	536	773	870
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	536	773	870
2.02.04	Provisões	0	0	63
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	0	0	63
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	0	0	63
2.03	Patrimônio Líquido	1.327	426	361
2.03.01	Capital Social Realizado	1.725	1.725	1.725
2.03.03	Reservas de Reavaliação	1.720	1.720	1.720
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-2.118	-3.019	-3.084

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.729	1.619	12
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-7	0	-2
3.03	Resultado Bruto	1.722	1.619	10
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-1.420	-1.511	-12
3.04.01	Despesas com Vendas	-168	-152	0
3.04.01.01	Impostos Sobre Vendas	-168	-152	0
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-1.180	-1.301	-1.280
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	1.430
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-72	-58	-162
3.04.05.01	Despesas Tributárias	-72	-58	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	302	108	-2
3.06	Resultado Financeiro	-18	-29	-76
3.06.02	Despesas Financeiras	-18	-29	-76
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	284	79	-78
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-53	-14	-6
3.08.01	Corrente	-53	0	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	231	65	-84
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	231	65	-84
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	7,72880	2,24137	-2,89655
3.99.01.02	PN	7,72880	2,24137	-2,89655

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	231	65	-84
4.03	Resultado Abrangente do Período	231	65	-84

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Direto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	278	110	150
6.01.01	Recebimento de Clientes	15	8	17
6.01.02	Recebimento de Aluguéis de Imóveis Próprio	1.714	1.611	1.430
6.01.03	Pagamento de Fornecedores	-697	-707	-535
6.01.04	Pagamento de Salários e Encargos	-457	-448	-413
6.01.05	Impostos e Contribuições	-283	-210	-273
6.01.06	Outros Pagamentos	-14	-144	-76
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-2	-72	-119
6.02.01	Aquisição de Imobilizado	-2	-72	-119
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-240	-98	0
6.03.01	Pagamento de Empréstimos	-240	-98	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	36	-60	31
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	7	67	36
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	43	7	67

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.725	1.720	0	-3.019	0	426
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	670	0	670
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.725	1.720	0	-2.349	0	1.096
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	231	0	231
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	231	0	231
5.07	Saldos Finais	1.725	1.720	0	-2.118	0	1.327

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.725	1.720	0	-3.084	0	361
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.725	1.720	0	-3.084	0	361
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	65	0	65
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	65	0	65
5.07	Saldos Finais	1.725	1.720	0	-3.019	0	426

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.725	1.720	0	-3.000	0	445
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.725	1.720	0	-3.000	0	445
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-84	0	-84
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-84	0	-84
5.07	Saldos Finais	1.725	1.720	0	-3.084	0	361

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.01	Receitas	1.729	1.619	1.447
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	15	8	17
7.01.02	Outras Receitas	1.714	1.611	1.430
7.01.02.01	Aluguéis de Imóveis Próprios	1.714	1.611	1.430
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-708	-815	-717
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-7	0	-1
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-701	-815	-716
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.021	804	730
7.04	Retenções	-32	-52	-51
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-32	-52	-51
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	989	752	679
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	989	752	679
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	989	752	679
7.08.01	Pessoal	457	448	413
7.08.01.01	Remuneração Direta	368	347	329
7.08.01.03	F.G.T.S.	22	28	18
7.08.01.04	Outros	67	73	66
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	283	210	273
7.08.02.01	Federais	236	157	248
7.08.02.02	Estaduais	2	2	4
7.08.02.03	Municipais	45	51	21
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	18	29	77
7.08.03.01	Juros	18	29	77
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	231	65	-84
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	231	65	-84

Relatório da Administração

PORTUENSE FERRAGENS S/A

CNPJ Nº 04.912.242/0001-02

RELATÓRIO DA DIRETORIA

1. DA NOSSA ECONOMIA:

Há exato um ano atrás, o governo comemorou e transformou em produto de mídia, a classificação do Brasil como a sexta economia do mundo, no mesmo instante em que fazia a previsão de crescimento da economia, para 2012, na faixa de quatro a quatro e meio por cento. Considerando o excesso de otimismo praticado na última década, o crescimento da economia previsto para 2012 em pouco mais de um por cento, é no mínimo decepcionante, tornando-se o país com menor crescimento dentre os emergentes Rússia, Índia, China e África do Sul. Como resultado do péssimo desempenho, o Brasil volta a ter a sétima economia global, sendo ultrapassado pela Inglaterra, justamente o país superado em 2011. Dentre as justificativas para o pífio avanço, estão: a recessão na Europa, a desaceleração da economia dos Estados Unidos e da China. A presidente Dilma Rousseff, na cultura do otimismo exacerbado, pediu à equipe econômica, como presente de natal, em dezembro de 2013 um “Pibão Grandão”. Entretanto, a partir do consenso dos especialistas, as expectativas para 2013 não são das melhores, pois, Europa e Estados Unidos continuarão em recuperação de suas finanças de forma lenta, o que põe a presidente em pé de igualdade com milhões de crianças, que vivem na incerteza se ganharão do papai Noel o tão sonhado presente no próximo natal. Na esteira da necessidade de cumprimento de metas, só não podemos esperar que, em 2013, o governo venha repetir o que fez no fechamento das contas do ano de 2012 e que os especialistas passaram a adjetivar de manobras, contabilidade criativa e maquiagem na contabilidade, para atingir a meta fiscal, como disse o ex-ministro Delfim Netto, o Brasil faz tudo certo de modo equivocado. Devemos esperar sim, que em 2013, o governo encontre, efetivamente, o caminho do desenvolvimento econômico e a diminuição das desigualdades sociais.

2. DESENVOLVIMENTO E INVESTIMENTO:

Relatório da Administração

No ano de 2012, o volume de receitas da empresa ficou aquém do esperado, ainda que tenha sido superior com relação ao ano anterior. No que diz respeito às vendas de mercadorias, é uma evidenciada pouca rotatividade de mercadorias e a ausência de investimentos nos estoques. Não há perspectivas de imediato, para novos investimentos, entretanto, a empresa vem, na medida do possível reorganizando seu setor de vendas com a finalidade de expandir suas receitas de vendas de mercadorias. As receitas de aluguéis vêm garantindo a continuidade da empresa.

3. MERCADO DE ATUAÇÃO:

Comércio de Ferragens em Geral, sendo um dos mais concorridos em nosso Estado. A Cia. também explora a atividade de aluguel de imóveis próprios, que vem sendo responsável pelo cumprimento das obrigações e pela absorção de diversas despesas operacionais, o que proporciona à Cia. um fôlego na sustentação de suas atividades.

4. RECURSOS HUMANOS:

A Cia. não teve a necessidade de efetuar contratações, seu quadro de pessoal em 31 de dezembro de 2011 era composto por 17 empregados, fechando o ano de 2012 com a mesma quantidade.

5. AUDITORIA INDEPENDENTE:

Em atendimento ao que determina a Instrução CVM nº 381/2003, a Cia. informa que o contrato de prestação de serviços com os Auditores Independentes, diz respeito somente a serviços de auditoria externa e não há, portanto, contrato de prestação de serviços com partes relacionadas aos Auditores Independentes.

Notas Explicativas

PORTUENSE FERRAGENS S/A

CNPJ Nº 04.912.242/0001-02

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31.12.2012

NOTA 1. Contexto Operacional: Conforme seu objetivo social, a empresa dedica-se a comercialização de bombas, motores, compressores, ferragens em geral e aluguéis de imóveis próprios. NOTA 2. As Demonstrações Financeiras - Foram elaboradas de acordo com o que determina a Lei das Sociedades por Ações, alterada pela Lei 11.638/2007 e Lei 11.941/09, com observância às normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e Conselho Federal de Contabilidade – CFC. NOTA 3. Principais Práticas Contábeis – As Demonstrações Financeiras estão sendo apresentadas em real, os ativos e passivos no ano de 2012, estão ajustados conforme prevê a Lei 11.638/2007 e a Lei 11.941/09 e seus efeitos estão refletidos no resultado. 3.1. Estoques – Foram baixados à conta de Provisão para Perdas em decorrência da ausência de expectativa de venda; 3.2. Ativo Imobilizado: Está demonstrado pelo custo de aquisição, com a depreciação calculada pelo método linear e do seu total, quase oitenta por cento já está depreciado. Para Móveis e Utensílios e Instalações 10% ao ano, Computadores e Periféricos 20% ao ano, Máquinas e Equipamentos 20% ao ano e Instalações 10% ao ano, tendo a seguinte composição em 31.12.2012: Móveis e Utensílios com um saldo de 32 MIL com uma Depreciação Acumulada de R\$ 18 MIL, Computadores e seus Periféricos com um saldo de 22 MIL com uma Depreciação Acumulada de 15 MIL, Máquinas e Equipamentos com um saldo de 7 MIL com uma Depreciação Acumulada de 3 MIL e Instalações com um saldo de 249 MIL e com uma Depreciação Acumulada de 225 MIL . A conta de Terrenos apresenta um saldo de R\$ 1.720 MIL. 3.3. O Ativo Intangível é formado por software adquirido. 3.4. Fornecedores – Do total desta conta 40% é formado por saldos antigos que vêm sendo atualizados ; 3.5 - Impostos e Contribuições – Do total dessa conta, 36% é composto por impostos e contribuições de exercícios anteriores em processo de parcelamento com PIS, COFINS, IRPJ e

Notas Explicativas

CSLL. NOTA 4 – Avaliação do Ativo Imobilizado – Os seus itens mais expressivos, conforme demonstrados no subitem 3.2, são os Terrenos, que foram objeto de reavaliação há pouco tempo atrás e de acordo com o entendimento da diretoria, esses bens apresentam um valor justo, não tendo, portanto, necessidade de contabilização de ajustes. NOTA 5 – Disponibilidades: São formadas por saldo em conta corrente do Banco Itaú: R\$ 359,85; Banco HSBC R\$5.130,60; BANPARÁ R\$ 26.999,58 e saldo de Caixa de R\$ 10.521,16. NOTA 6 – Dividendos – Não foram provisionados em função do saldo de Prejuízos Acumulados. NOTA 7 – Capital Social – É representado por 29.888 (vinte e nove mil oitocentos e oitenta e oito) ações., sendo 24.353 (vinte e quatro mil trezentos e cinquenta e três) ações ordinárias e 5.535 (cinco mil quinhentos e trinta e cinco) ações preferenciais, todas integralizadas, totalizando R\$ 1.725 MIL. NOTA 8 – Remuneração da Diretoria: O total da remuneração da diretoria foi de R\$ 144 MIL. NOTA 9 – Itens da Demonstração do Resultado do Exercício: - Receitas de Aluguéis de Imóveis Próprio, demonstradas como Receita Bruta Operacional, totalizaram 1.714 MIL e foram registradas de acordo com o regime de competência; - Despesas Financeiras : O valor lançado corresponde à atualização de impostos e crédito de acionistas. NOTA 10. Seguros – A Cia. mantém contrato de seguro com cobertura de seu prédio e conteúdo, com a seguradora Bradesco Seguros e Previdência. NOTA 11- As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Financeiras.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

PORTUENSE FERRAGENS S/A

CNPJ Nº 04.912.242/0001-02

COMENTÁRIO SOBRE O COMPORTAMENTO DAS PROJEÇÕES EMPRESARIAIS

Nos últimos anos, a diretoria não vem trabalhando com projeções. Portanto não há comentário a fazer acerca de comportamento das projeções empresariais.

Proposta de Orçamento de Capital

PORTUENSE FERRAGENS S/A

CNPJ Nº 04.912.242/0001-02

PROPOSTA DE ORÇAMENTO DE CAPITAL

A Cia., nos últimos anos não apresentou proposta de orçamento de capital. Portanto, não há comentário acerca de Proposta de Orçamento de Capital.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

PORTUENSE FERRAGENS S/A

CNPJ Nº 04.912.242/0001-02

OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

A diretoria da Cia. não tem outras informações que entenda ser relevantes.

Pareceres e Declarações / Parecer dos Auditores Independentes - Com Ressalva

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos. Srs.
Acionistas, Diretores e Administradores da
PORTUENSE FERRAGENS S/A

Belém - PA

(1) Examinamos as Demonstrações Contábeis do PORTUENSE FERRAGENS S/A que compreendem o Balanço Patrimonial em 31 de Dezembro de 2012, e as respectivas Demonstrações de Resultado, dos Fluxos de Caixa e das Mutações do Patrimônio Líquido para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas Contábeis e demais Notas Explicativas.

(2) Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Contábeis

A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas Demonstrações Contábeis, de acordo com as Leis nº 6.404/76 e 11.638/07 e das práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de Demonstrações Contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

(3) Responsabilidade dos Auditores Independentes

Exceto pelo mencionado no parágrafo 4 seguinte, nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas Demonstrações Contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as Demonstrações Contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgação apresentados nas Demonstrações Contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas Demonstrações Contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das Demonstrações Contábeis da PORTUENSE FERRAGENS S/A para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cia. Uma auditoria pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das Demonstrações Contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

(4) Base para opinião com Ressalva

4.1 – As receitas com aluguéis, são contabilizadas com base nos extratos bancários devido a ausência de contratos individualizados.

(5) Opinião com Ressalva

Em nossa opinião, exceto pelos efeitos dos ajustes, resultantes da aplicação dos procedimentos contábeis e de controles internos referidos no parágrafo 4, as Demonstrações Contábeis da PORTUENSE FERRAGENS S/A pelo exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com os Princípios Fundamentais de Contabilidade adotados no Brasil.

(6) Ênfases

6.1 – Continuidade da Entidade

As Obrigações para com terceiros, encontra-se em posição superior ao Ativo Circulante em R\$ 757.134,75. Essa situação pode interferir na continuidade normal da empresa. Nossa opinião não se modifica no que diz respeito ao assunto ora abordado.

6.2 – Valor Justo

O Ativo Imobilizado é constituído, principalmente, por Terrenos e Imóveis, cujo saldo em 31.12.2012 é de R\$ 2.619.000,00 para um Imobilizado de R\$ 2.084.000,00. Com base nesse fato, a Administração considera que representam o seu "valor justo", pois entende que não é necessário contabilizar outros ajustes.

6.3 – Demonstração do Valor Adicionado

Examinamos, também, a Demonstração do Valor Adicionado – DVA, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para as companhias abertas e como informação para as IFRS que não requerem a apresentação da DVA.

Essa demonstração foi submetida

aos mesmos exames de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes em relação as Demonstrações Contábeis tomadas em conjunto.

(7) Outros Assuntos

7.1 – As Demonstrações Contábeis relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, foram examinadas por auditores independentes, que emitiram Relatório de Opinião com ressalva quanto aos Prejuízos Acumulados datado de 09 de Março de 2012.

Belém(PA), de 15 de Março 2013

AUDITAN- AUDITORIA INDEPENDENTE
CRC/PA nº 0269
Ato Declaratório CVM nº 10.679
IBRACON/NA nº 209

Rui Oliveira Magalhães
Contador CRC/PA Nº 5771
Sócio-Responsável
IBRACON/NA nº 2074
CNAI nº 450

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

A Cia. não possui Conselho Fiscal instalado ou órgão equivalente.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

Belém (PA), 31 de dezembro de 2012.

Prezados Senhores:

Com relação às Demonstrações Financeiras da PORTUENSE FERRAGENS S/A levantadas em 31 de dezembro de 2012, compreendidas de Balanço Patrimonial, Demonstrações do Resultado do Exercício, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Demonstração do Valor Adicionado e respectivas Normas Explicativas, referentes ao período findo naquela data, com vistas à emissão de Parecer dos Auditores Independentes, solicitaram que confirmássemos algumas informações que lhes foram prestadas, oralmente, durante seu exame.

Declaramos, conseqüentemente, que estamos plenamente convictos do seguinte:

1- É de nossa responsabilidade que as Demonstrações Contábeis representam, adequadamente, a situação financeira, o resultado das operações e as modificações na posição financeira em conformidade aos princípios Fundamentais de Contabilidade.

2- Que observamos a premissa relativa às responsabilidades da administração e, com base na qual a auditoria foi conduzida – Que a administração tem as seguintes responsabilidades, fundamentais para a condução da auditoria em conformidade com as normas de auditoria. Isto é a responsabilidade:

- (i) pela elaboração das demonstrações contábeis, em conformidade com a estrutura de relatório financeiro aplicável, incluindo quando relevante sua apresentação adequada;
- (ii) pelo controle interno que os administradores, determinaram ser necessário para permitir a elaboração de demonstrações contábeis que estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro:
- (iii) por fornecer ao auditor:

- a. acesso às informações que os administradores e, quando apropriado, os responsáveis pela governança, tenham conhecimento que sejam relevantes para a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis como registro, documentação e outros registros;
- b. quaisquer informações adicionais que o auditor possa solicitar da administração e, quando apropriado, dos responsáveis pela governança para o propósito da auditoria; e
- c. acesso irrestrito àqueles dentro da entidade que o auditor determina ser necessário obter evidências de auditoria.

3- Colocamos à sua disposição, todos os registros contábeis, financeiros, arquivados e dados correlatos. As atas das reuniões da Diretoria, do Conselho de Administração, e Assembleias dos acionistas, estão completas e constituem registro autêntico das deliberações tomadas em tais reuniões ou assembleias realizadas até 30 de abril de 2012.

4- Entendemos que V.Sas. examinaram ou testaram os registros contábeis da Companhia e que obtiveram outras evidências comprobatórias, segundo as normas de auditoria, pela adoção de métodos aplicados na extensão julgada necessária nas circunstâncias, para emitir seu parecer sobre as referidas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2012.

5- Estamos cientes que tal exame por testes não revelará, necessariamente, todos os erros ou irregularidades, porventura existentes. Não houve irregularidades, envolvendo a administração ou empregados com papel significativo no controle interno ou por outros empregados, que pudessem ter efeito material sobre as demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2012.

6- Não houve comunicações ou intimações de órgãos fiscalizadores ou controladores quanto ao não cumprimento de normas, no fornecimento de declarações e que pudessem ter, por consequência, efeito material nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2012, bem como, não temos ciência de qualquer investigação pendente por parte daquelas autoridades.

7- As transações e os consequentes direitos realizáveis, derivados de vendas, adiantamentos, diretores, acionistas ou participantes nos lucros da companhia, constituindo, ou não, negócio usual na exploração do objeto da companhia, bem como garantias de qualquer ordem, transferências, arrendamentos, foram adequadamente registrados ou divulgados nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2012.

8- Não existem violações ou possíveis violações ou possíveis violações de leis ou regulamentos, cujos efeitos deveriam ser divulgados nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2012, inclusive para o registro das contingências de perda.

9- Fornecemos a V.Sas. descrição e avaliação de litígios, demandas e transações que, se ajuizadas, terão, pelo menos, possibilidade razoável de virem a ter resultado desfavorável. Além dessas não existem outras demandas não ajuizadas ou autuações que deveriam ter o seu efeito divulgado nas demonstrações contábeis intermediárias de 31 de dezembro de 2012.

10- Não existem outras exigibilidades materiais e/ou contingências significativas não provisionadas, (inclusive a expectativa de não recebimento de contas de clientes, garantias, mercadorias defeituosas, risco insuficientemente e/ou não segurados, ameaça de desapropriação de bens, litígios iminentes ou pendentes, autuações esperadas, acordos de recompra e outros semelhantes), que não aquelas divulgadas.

11- As declarações do imposto sobre a renda foram examinadas pelos agentes fiscais, até o exercício de 2004 e as declarações dos exercícios subsequentes ainda estão à disposição do fisco, para revisão. Os impostos federais (IPI, etc.), os impostos estaduais

(ICMS,etc.), os impostos municipais (ISS,etc.), as contribuições de previdência (INSS, FGTS, etc.), foram examinadas pelos correspondentes agentes fiscais, até os exercícios, respectivamente, de 2003, de 2001 e de 2008. As obrigações por impostos e contribuições obrigatórias são registradas no balanço e nos correspondentes livros fiscais.

12- Os estoques são representados por itens obsoletos e de difícil comercialização, estando seu valor baixado à conta de perda, quando foi constituída a Provisão para Perda de Estoques.

13- A Companhia tem adequados títulos de propriedades sobre todos os bens possuídos e não há quaisquer ônus sobre os mesmos nem foram quaisquer bens oferecidos em garantia por transações próprias ou de terceiros, exceto o Imóvel sito à Rodovia Augusto Montenegro que está oferecido em garantia de dívida junto à Comissão de Valores Mobiliários:

14- Não se aplicou fazer provisão para perda significativa a ser suportada pelo não cumprimento ou incapacidade de cumprir qualquer compromisso.

15- Não se aplicou fazer provisão para perda significativa a ser suportada como resultado de compromisso de compra por quantidades de estoques excedentes às necessidades normais ou preços excedentes aos de mercado prevalecente.

16- Não existem quaisquer transações de valores significativos que não tenham sido, adequadamente, lançados nos registros contábeis que serviram de base para o levantamento das demonstrações financeiras. Os arrendamentos mercantis foram, adequadamente registrados e divulgados nas demonstrações de 31 de dezembro de 2012.

17- Cumprindo todos os acordos contratuais em todas as suas cláusulas, cujo não cumprimento pudesse ter efeito significativo sobre as demonstrações contábeis intermediárias de 31 de dezembro de 2012, tais como, a observância de prazos de entregas ou especificações de produção, pelo que não incorremos em quaisquer multas ou outras penalidades.

18- Não ocorreram eventos subsequentes à data do balanço que exigissem ajustes nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2012 ou divulgações em notas delas integrantes.

Atenciosamente
PORTUENSE FERRAGENS S/A

Domingos Sávio Calcuchimac de Alencar Fernandez
Diretor Vice-Presidente

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

Belém (PA), 31 de dezembro de 2012.

Prezados Senhores:

Com referência ao exame das Demonstrações Financeiras da PORTUENSE FERRAGENS S/A, relativas ao exercício findo em 31.12.2012, declaramos que, na qualidade de administradores da empresa, que estamos cientes de nossa responsabilidade sobre o conjunto das Demonstrações Financeiras e das Notas Explicativas por nós apresentadas para o exame da Auditoria – Auditoria Independente.

Assim, na preparação do referido conjunto, atentamos para o fato de que devemos apresentar, adequadamente, a posição patrimonial e financeira, o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e todas as divulgações necessárias, segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicados de maneira uniforme e em cumprimento à legislação pertinente.

Além disso, colocamos à disposição de Vossas Senhorias todos os livros contábeis e financeiros, bem como os de atas de reuniões de acionistas, do conselho de administração e da diretoria realizadas até 30.04.2012.

Demonstrações Contábeis e/ou suas notas explicativas:

I - Indicam ou registram:

1 Bases de avaliações dos ativos e ajustes dessas avaliações mediante provisões adequadas, quando necessárias, para refletir valores de realização ou outros valores previstos pelas práticas contábeis adotadas no Brasil.

2 Todos os compromissos firmados vem sendo cumpridos em seus prazos.

3 Todos os prejuízos esperados em razão de circunstâncias já conhecidas foram parcialmente liquidados através do pequeno lucro apresentado.

II Pressupõem que:

1 Não há acordos para manutenção de limites mínimos de saldos em bancos ou outras vinculações, estando esses saldos disponíveis, para o cumprimento de suas obrigações.

2 As contas estão adequadamente classificadas, considerando prazos e natureza dos ativos e passivos.

3 Todos os acordos ou operações estão adequadamente refletidos nas Demonstrações Contábeis.

4 Todas as garantias dadas estão, adequadamente, divulgadas nas Demonstrações Contábeis.

Todas as transações efetuadas no período foram devidamente registradas no sistema contábil de acordo com a legislação vigente. Portanto, concordamos com o resultado dos exames efetuados pelos Auditores Independentes, exceto quanto a Ressalva. Devido à grande rotatividade de microempresários que alugam os Boxes, ficou difícil controlar individualmente os contratos.

Atenciosamente

PORTUENSE FERRAGENS S/A

Domingos Sávio Calcuchimac de Alencar Fernandez
Diretor Vice-Presidente